

HC poderá parar por

*Superintendente pede
R\$ 44 milhões para
garantir o atendimento
até dezembro*

falta de recursos

O superintendente do Hospital das Clínicas, Alberto Kanamura, disse ontem que a instituição pode ficar sem dinheiro para comprar medicamentos e material de consumo rotineiro. "Corremos o risco de parar de atender parte da nossa clientela diária de 5 mil pacientes apenas nos ambulatorios por falta de recursos", reforçou. Ele está solicitando à Secretaria Estadual do Planejamento a liberação de R\$ 44 milhões, quantia necessária para a compra de material para manter o hospital funcionando normalmente até dezembro.

Metade do orçamento aprovado no ano passado, no valor de R\$ 240 milhões, foi congelado no início da gestão Mário Covas. Kanamura, que assumiu o hospital no início do governo, utilizou a cota disponível no orçamento para pagar os 10.400 funcionários e para comprar material até julho. Ele conseguiu a liberação de R\$ 18 milhões, a título de suplementação orçamentária, "suficientes para respirar" em agosto e setembro.

A partir do próximo mês, porém, o hospital terá de suspender novas compras se a parcela pleiteada não for liberada. Sem o aval do Tesouro Estadual, o HC não conseguirá contratar licitações para aquisição de grandes lotes de remédios e outros materiais, com prazos de 2 a 3 meses de antecedência. Segundo Kanamura, o hospital gasta mensalmente R\$ 20 milhões para custear o atendimento aos milhares de pacientes que procuram diariamente os ambulatorios do Complexo HC, que compreende os institutos Central, do Coração, da Criança, de Ortopedia e Psiquiatria, além do setor de emergência, que atende outras mil pessoas.

As compras são proporcionais aos números da instituição. O Complexo HC, que dispõe de 1.890 leitos e realiza 2.700 cirurgias por mês, consome, por exemplo, 2 mil pares de luvas descartáveis por dia e dispense mensalmente R\$ 1,5 milhão só com a compra de antibióticos. "O HC está na ponta do atendimento à população, que seria enormemente prejudicada se tivéssemos que fechar algum setor", afirmou Kanamura. (Stella Galvão)